



Latino encerrou o show após uma música: GDF estuda a possibilidade de ele voltar para uma nova apresentação

VIRADA CULTURAL

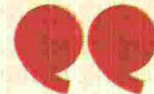
Cachês serão reavaliados

Comissão organizadora do evento do governo vai analisar os contratos para os shows realizados no último fim de semana. Artistas que cobraram a mais correm o risco de não receber

» LILIAN TAHAN

O secretário de Cultura do Distrito Federal, Silvestre Gorgulho, determinou que a comissão organizadora dos shows da Virada Cultural no último fim de semana reavalie todos os cachês combinados com as produtoras que participaram do evento organizado pelo GDF. O secretário avisa que só efetivará os pagamentos aos artistas caso seja comprovado que não houve sobrepreço nos valores cobrados do governo.

A atitude de Gorgulho veio como reação à reportagem publicada na edição de ontem do *Correio Braziliense* que revelou os cachês dos artistas contratados para o evento considerado um fiasco em função do baixo quorum registrado nas apresentações. Segundo dados da Polícia Militar, o público total somou 29,3 mil. Um dos motivos do pouco interesse pelas performances realizadas em várias cidades do DF foi o fato de a divulgação da programação oficial só ter ocorrido na véspera do início do evento.



Só pagarei aos artistas que provarem que já receberam os cachês que foram cobrados da secretaria"

Silvestre Gorgulho,
secretário de Cultura

Apesar do fracasso de público, o GDF assumiu o compromisso de pagar R\$ 1,8 milhão para as produtoras que trouxeram os artistas a Brasília. Na última sexta-feira, o governo empenhou o montante para honrar os contratos com os músicos. Um deles, por exemplo, no valor de R\$ 190 mil com a cantora Alcione para uma exibição no Guarará. Outro, de R\$ 188 mil, com a banda de forró Falamansa, que fez duas apresentações. Produtores de shows ouvidos pelo *Correio*, no entanto, alegam que os preços cobrados do GDF estão acima do mercado, em alguns casos, em até 30%. O total autorizado em lei para a Virada Cultural chegou a R\$ 3 milhões.

Diante da avaliação, Silvestre Gorgulho decidiu rever os contratos. "Só pagarei aos artistas que provarem que já receberam os cachês que foram cobrados da secretaria. Do contrário, não sairá um real do governo, até porque empenhei o dinheiro, mas ainda não paguei", avisou. Gorgulho também avisa que submeteu o caso do cantor Latino à assessoria jurídica da secretaria: "Ele cantou uma música, levou uma garrafada e encerrou o show. Vamos estudar uma forma de reparar a situação, talvez negociando que o cantor volte e se apresente de novo". A própria assessoria de imprensa da Secretaria de Cultura, porém, alega que os artistas já apresentaram documentação comprovando cachês anteriores e que isso foi pré-requisito para que os contratos fossem assinados.